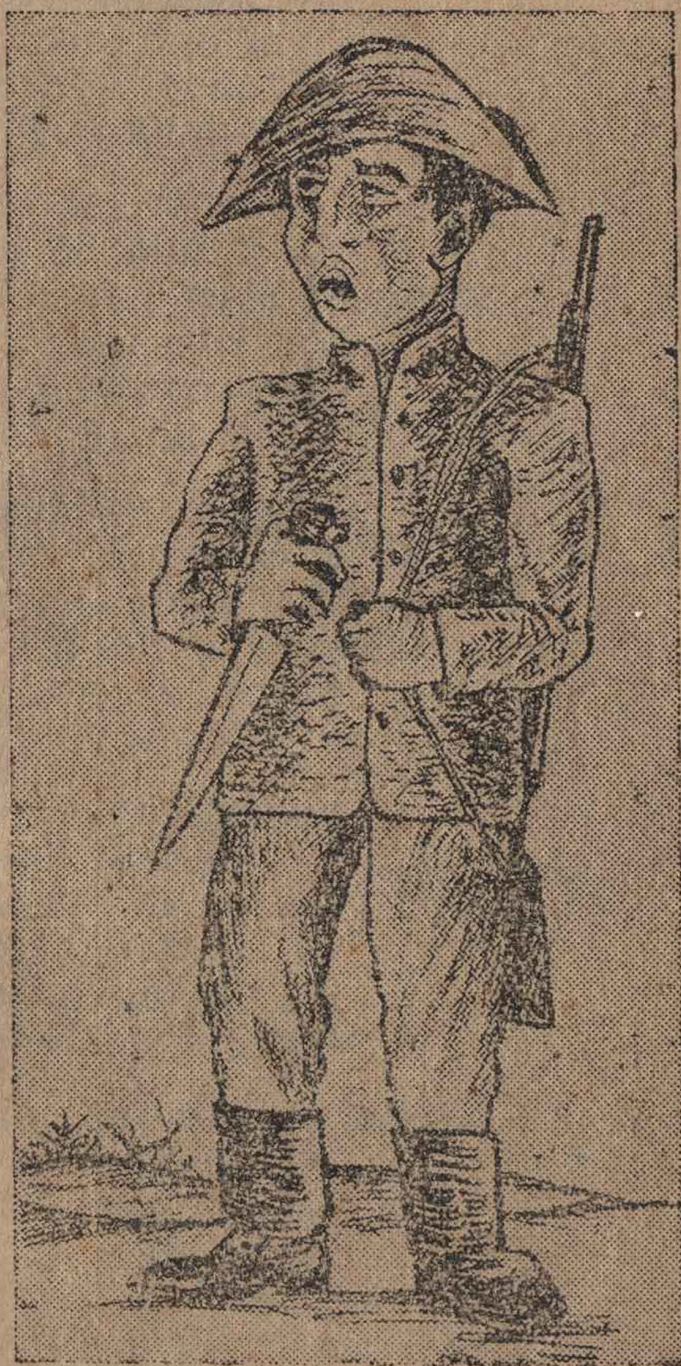


Editor Prop. João José da Silva

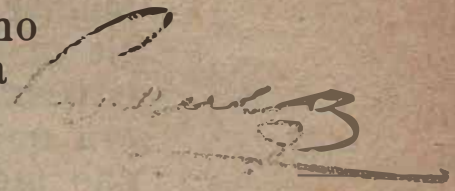
O SERTANEJO ANTONIO COBRA CHOCA



Va Cat. 843

O Sertanejo A. Cobra Choca

Quando o cangaceirismo
em alto gráu dominava
no Estado de Alagoas
o povo todo falava
no coronel Vicentinho
valente que admirava.



Este coronel morava
pertinho de Muricí
um quilômetro mais ou menos
sendo o mais rico dali
e era o legítimo dono
do engenho Jundiaí

O coronel Vicentinho
homem de pequena idade
trinta e seis anos talvez
forte e valente a vontade
o que quizesse fazia
ali por toda cidade.

Na arte de conquistar
era muito viciado
infinidade de moças
já havia deflorado
a responsabilidade
ele nunca foi chamado.

Trabalhar naquele engenho
alguns sertanejos iam
com 3 4 filhas moças
porque de nada sabiam
terminavam na fomalha
as suas filhas perdiam.

Mulher casada ali perto
ele mandava chamar
e o marido com medo
era quem ia levar
não indo no mesmo dia
ele o mandava matar

Ali perto aonde ele
via uma menina bela
ele seduzia a pobre
findava junto com ela
e depois o pagamento
era matar o pai dela.

Os vigias do engenho
vigilavam por pertinho
quando viam uma menina
filha de qualquer vizinho
eles a levavam logo
pro coronel Vicentinho.

E assim vivia ali
aquela susuarana
praticando o que queria
por comum toda semana
e todo mundo temia
aquela fera tirana

De quando em vez se achava
o corpo de um desvalido
assassinado por ele
sem nada ter cometido
e se guardava o segredo
estava tudo decidido.

O coronel Vicentinho
mandou buscar na Bahia
um cavalo puro sangue
por avultada quantia
montado nesse cavalo
pra todo canto ele ia.

No dia que o coronel
no engenho se zangava
no cavalo puro sangue
num instante se montava
saía pisando tudo
que no caminho encontrava.

Com medo da grande fera
de casa ninguém saía
se uma pessoa visse
logo de longe corria
quando ele estava assim
de ninguém se conduía.

No engenho Jundiá
em caldo não se falava
mel também não se comia
cana também não chupava
e no partido de cana
um cabra não defecava

Se num partido de cana
um sujeito defecasse
e por casualidade
um empregado o pegasse
ele comeria toda
porqueira que ali ficasse.

Em qualquer um baile perto
quando o coronel chegava
ele pegava a beber
no fim da conta obrigava
toda mulher dançar nua
não dançando ele matava.

Finalmente era uma fera
o coronel Vicentinho
andava mais com um negro
chamado Antonio Passarinho
era o viagia geral
na brigada era sózinho.

Porem existe um provérbio
talvez o leitor conheça
não há lente que não erre
duro que não esmoreça
quem em muita pedra bole
uma lhe cai na cabeça.

Um valente encontra outro
é caso muito aprovado
quem procura um dia acha
assim é tudo traçado
quem pensar que o céu é perto
morre de braço estirado.

Ninguém pode ser o dono
de tudo que a terra cria
o dinheiro é inimigo
orgulho é outra heresia
a lingua é quem mais castiga
cada coisa tem seu dia.

Deixo agora o coronel
como a piracha na loca
mordendo e matando gente
como cobra em cana seca
pra falar n'um sertanejo
chamado Antonio Cobra Choca

Esse Antonio cobra choca
era filho do Teixeira
era um tipo sarará
os beiços cheios de frieira
e lá no oia de sábado
comprava briga na feira.

Os cabelos encruzados
o rosto um tanto pequeno
o corpo um tanto banzeiro
bebia de andar sereno
era destes que cuspiam
e a baba dava veneno.

Só andava de revólver
carga dupla carregado
um punhal de quatro quinas
destes que chamam lombado
pelos revezes da sorte
sempre vivia atrasado.

Houve uma seca em Teixeira
que deixou sem remissão
a pobreza se acabando
sem o milho e sem feijão
e obrigou Cobra Choca
deixar seu belo sertão

Cobra choca conhecendo
suas estradas atoadas
despediu-se dos parentes
e mais de algumas pessoas
saiu pra ganhar dinheiro
no Estado de Alagoas.

Abraçou a sua mãe
a velha dona Jacinta
preparou o seu revólver
botou o punhal na cinta
deu um adeus ao Teixeira
partiu num dia de Quinta.

Com alpercatas fornidas
bom revólver e bom punhal
um grande chapéu de couro
roupa de kake afinal
uns trapos a tira-celo
e pequeno capital.

Com destino a Alagoas
Cobra choca foi assim
disse: nem tão cedo agora
o Teixeira vê a mim
e mesmo eu não sou jumento
que espera tempo ruim

Com 10 dias mais ou menos
passou em curimati
canta Galo Ponta negra
e depois via de percú
os grandes canaviais
do engenho Jundiá

Bem pertinho deu lhe uma
dor de barriga tirana
ele arriou os troços
perto duma gitirana
e saiu quase correndo
para o partido da cana

Defecou e levantou-se
da dor estava abatido
ia passando um vigia
perguntou-lhe enfiado
- me parece que estavas
defecando no partido?

Cobra Choca respondeu-lhe:
sim ssnhor findei agora
deu-me uma dor de barriga
eu das canas fiz escora
aquilo que prejudica
é bom se botar pra fora

O vigia respondeu-lhe:
—prepare-se desta vez
para limpar com as mãos
a safadeza que fez
e depois disso levar
de bolos 43.

Cobra Choca preparou se
falando bem moderado
— ettá certo eu limpo tudo
pode ficar sem cuidado
saltou pegou o vigia
fincou-lhe o punhal lombado.

Ele ainda quiz gritar
mas estava aberturado
Cobra respondeu-lhe logo
—se gritar está derrotado
é com Antonio Cobra Choca
que você está pegado.

Tomou-lhe logo o seu rifle
um cacête de quiri
e disse: vou arrastá-lo
tirá-lo logo daqui
e você vai comer toda
porqueira que fiz aqui

E arrastou o vigia
o pobre se maldizendo
no lugar da seboseira
era apanhando e comendo
—se não comer eu lhe sangro
Cobra Choca era dizendo.

O vigia comeu tudo
como menino chorava
Cobra Choca tomou dele
cento é dez qu'ele levava
e disse sorrindo: deste
cobrinho eu precisava

Agora pra não morrer
vá embora é seu recurso
e avise ao coronel
que n'um pequeno discurso
um cabra lhe obrigou
beber caganeira apulso.

O vigia viu-se livre
nessa hora desabou
e Antonio Cobra Choca
p'ra casa grande marchou
falou na porta e o velho
a ele se apresentou.

Perguntou-lhe o coronel:
—que deseja amigo meu
aqui por este terreno
Cobra Choca respondeu:
—desejo ganhar dinheiro
porque meu sertão morreu.

Sou natural do Teixeira
do sítio da Pororoca
a minha mãe é Jacinta
meu pai é Pedro Janoca
meu nome próprio é Antonio
apelido Cobra Choca.

O coronel Vicentinho
aí fez um ar de riso
disse: eu tenho serviços
de gente eu ando no piso
mesmo de um Cobra Choca
no meu engenho eu preciso.

Em que o senhor trabalha
faça favor me dizer
Cobra Choca disse: em tudo
que pra mim aparecer
eu sou homem pra topar
só boto pra derreter

O coronel Vicentinho
respondeu=lhe olhe acolá
aquela barraca nova
ajeite os troços e vá
mas minha volta é por dentro
como barba de imbuá

— Isto de volta é asneira
Cobra Choca respondeu:
porque eu também sou homem
ninguém é mais do que eu
o homem que der em mim
pode dizer que morreu.

Saiu e pediu licença
ao coronel Vicentinho
e procurou a barraca
pronto pra pegar cedinho
o coronel disse a tropa:
—aquele cabra é bonzinho

O cabo no outro dia
juntou a sua maloca
foi a barraca também
chamou Antonio Cobra Choca
lhe entregou uma foice
e foram pra uma broca

Lá cobra choca brigou
com um tal de Gavião
meteu lhe a foice num braço
que o braço arriou no chão
mas cobra choca era bom
foi quem venceu a questão.

Levaram logo a noticia
ao coronel Viventinho
cobra choca foi chamado
para trabalhar sôzinho
em uma várzea de cana
da casa grande pertinho.

Agora aqui é preciso
eu falar em Izabel
menina de 15 anos
e filha do coronel
bonita como Iracema
virgem dos lábios de mel.

Certo dia Izabel
ia alegre cantando
passou por perto onde estava
cobra choca trabalhando
ela com a roupa curta
bonitas pernas mostrando.

Cobra choca olhou e disse:
—ô que menina aloprada
as pernas do meu agrado!
estava perto um camarada
ouviu foi logo contar
aproveitou a parada

Foi a casa grande e disse
ligeiro ao coronel:
—cobra choca neste instante
pilheriou Izabel
e ficou ali na várzea
igual um lobo cruel

O coronel Vicentinho
mandou um portador lá
disse: diga ao cobra choca
que sem falta venha cá
disse cobra choca eu vou
pra ver o que é que há

Logo imediatamente
foi e provou ser fiel
porem foi bem prevenido
sua volta era cruel
quando chegou disse assim:
- pronto senhor coronel

Irado como um leão
perguntou lhe o coronel:
- disseram-me que você
está um lobo cruel
estava achando bonitas
as pernas de Izabel?

cobra choca disse: achei
e fiquei embelezado
ví as pernas da menina
fiquei todo arrepiado
se quiser alguma coisa
disponha de seu criado.

O coronel conheceu
que era pra se acabar
disse sorrindo: eu mandei
um portador lhe chamar
porque eu gosto do homem
que só diz pra sustentar

Izabel chegou ali
fez pra ele um ar de rtso
e cobra choca com isso
quase perdia o juizo
e disse: do teu amor
menina santa eu precisa

Pedi licença e saiu
uma cartinha anotou
e no outro dia quando
a hora se aproximou
pela varanda alta noite
a ela a carta entregou

Convidou-a pra fugir
e marcando logo o dia
ela lhe disse que sim
com perfeita garantia
trataram e ele saiu
pra barraca onde vivia.

Preparou as suas armas
na hora se dirigiu
meia noite mais ou menos
com a menina saiu
o coronel Vicentinho
estava dormindo não viu.

Ele a palestrar com ela
como quem não se aperreia
a lua brilhava muito
dos vales até a aldeia
quando o dia amanheceu
estavam com légua e meia.

Deixo agora o cobra choca
palestrando no caminho
com Izabel sua noiva
gozando dela o carinho
para referir-me um pouco
ao coronel Vicentinho

Quando o dia amanheceu
a criada fez na hora
o café e acordou
o coronel sem demora
depois disse ao coronel:
dona Izabel foi embara,

O coronel Vicentinho
ficou igual um leão
chamou curuja e castelo
Arstanha e Putrião
e disse aos 4 cabras
vão me buscar um ladrão.

É Antonio cobra choca
disse assim o coronel
pois ontem a madrugada
ele levou Izabel
peguem e matem lá mesmo
façam um trabalho bem cruel

Disseram os cabras: nós vamos
lá não deixamos ninguém
o coronel disse: agora
resolvi e vou também
eu mesmo quero sangrá-lo
e bebo o sangue que tem.

Sairam os quatro cabras
e na frente o coronel
com 5 léguas distante
no sítio do Rafael
avistaram cobra choca
no colo de Izabel.

Quando Izabel viu a tropa
valeu-se logo em chorar
porem cobra choca disse-lhe
--sente-se vá descansar
que você vai ver agora
cobra choca vadiar

Armou-se e tomou a frente
assim que a tropa veio
a tropa fez logo fogo
e cobra choca no meio
com dez minutos de luta
o estandarte era feio.

Cobra choca matou três
naquela ocasião
ficou Antonio Passarinho
mas quase morto no chão
o capitão Vicentinho
aí mudou de feição.

Cobra choca aí partiu
feito uma fera assanhada
pra pegar o coronel
ele estranhou a parada
viu que morria entregou-se
mesmo no meio da estrada.

— Não me mate Cobra Choca
respondeu-lhe o coronel
que lhe deu com muito gosto
a minha filha Izabel
e será de hora em diante
meu genro amável e fiel.

Ele suspendeu as armas
o barulho terminou-se
foram onde estava Izabel
com o pai ela abraçou-se
sairam para o engenho
o prazer manifestou-se.

E Cobra Choca casou-se
com sua noiva Izabel
ficou o maior amigo
da sogra e do coronel
e o coronel dizia:
— cobra choca é cascavel

Ficou morando com eles
muito alegre e prazenteiro
O coronel Vicentinho
deixou de ser cangaceiro
ficou igual uma ovelha
depois que apanhou primeiro

No engenho Jundiaí
hoje não tem mais maloca
come-se mel a vontade
ali todo mundo emboca
graças a Jesus primeiro
e a Antonio cobra choca.

2586 - [extra ed.] 1. ex. 1